



O uso de estimulantes entre crianças americanas cresceu nesta década

O número de prescrições de medicamentos para tratar transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDA/H) e depressão em crianças e adolescentes cresceu significativamente nos EUA.

Os números são assustadores.

Para realizar o estudo, as pesquisadoras Deborah Shatin e Carol. R. Drinkard examinaram o uso de determinados tipos de drogas psiquiátricas entre os inscritos em planos de saúde com menos de 20 anos, que totalizaram cerca de 500.000 em 1995 e mais de 740.000 em 1999.

A conclusão é que a prevalência de remédios estimulantes, IRSS e outros tipos de antidepressivos aumentou de forma significativa durante o período do estudo. Crianças entre 10 e 14 anos eram as usuárias mais frequentes de estimulantes, enquanto os IRSS eram mais receitados para jovens entre 15 e 19 anos.

De acordo com a pesquisa, receitas médicas para estimulantes utilizados no tratamento de TDA/H, como ritalina e adderal, aumentaram 26 por cento entre 1995 e 1999 entre crianças e adolescentes inscritos em seis planos de saúde.

Todos os planos eram afiliados ao United Health Group (Grupo Unido de Saúde), em Minnetonka, Minnesota.

Há a ocorrência também de prescrições de uma família de medicamentos conhecida como inibidores da recaptação de serotonina (IRSS), que é empregada no combate à depressão e ansiedade, cresceram 62 por cento durante o mesmo período, segundo evidências publicadas na edição de março/abril do Ambulatory Pediatrics. Os IRSS incluem nomes comerciais de remédios como Prozac e Zoloft.

Patrícia Almeida

<http://www.jfguia.com.br/noticias.php?id=90>